

## RESENHA

### IDEIAS DE LACAN

Geraldino Alves Ferreira Netto

CESAROTTO, Oscar (Org.) Ideias de Lacan. São Paulo: Iluminuras, 2011.

Da primeira vez, o artifício “Mesa com agregados”, de Joseph Beuys, artista plástico alemão que utilizava materiais inusitados, ostentava dois novelos de lã pendentes de uma mesma mesa. Tirante o fato histórico de que o pai de Freud era um comerciante de lãs, a tecelagem das teorias de Freud e Lacan produziu um tecido harmonioso que caiu bem a quantos tentaram vesti-lo. A malha de significantes entrelaçando significados caracteriza a cura pela palavra que, vazia de início, torna-se plena na subjetivação da associação livre moldada pela interpretação.

Já na reimpressão de Ideias de Lacan, a capa foi mais clara, não só por lhe predominar a cor branca. Agora, o objeto intitulado “My Governess”, do artista plástico norte-americano Dennis Oppenheim, pioneiro da arte corporal, pode ser visto a certa distância como um pato assado, numa bandeja, pronto para consumo. Visto mais de perto, o pato é um sapato de mulher.

Na terceira edição, o artista plástico é o próprio autor do livro, ostentando na capa um objeto que sugere uma luminária de mesa, em que a lâmpada parece o “ovo de Colombo”, com o título de Ikebana, aludindo, quem sabe, à admiração que Freud e Lacan sempre dedicaram à arte japonesa.

O que está por dentro destas capas é igualmente surrealista e intrigante. São ideias atribuídas a Lacan. Porém, se olharmos mais de perto, e este é o grande objetivo do livro, veremos que Lacan nada mais é que o próprio Freud de cabeça para baixo.

Além deste Imaginário invertido, as ideias nos levam ao Simbólico, tentando dar conta de um Real inatingível.

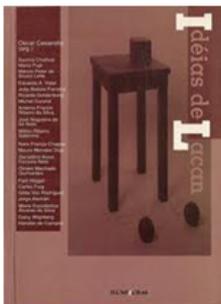
Oscar Cesarotto foi feliz na concepção e organização do livro, convocando uma equipe de analistas que, embasados em sua experiência clínica, demonstraram dominar uma teoria estigmatizada de difícil, tornando-a palatável, assimilável e até divertida.

E se alguém ainda não descobriu como o personagem Michel Durand participou da coleção de artigos, comentando o famoso aforismo lacaniano “O analista só se autoriza por ele mesmo”, então que continue pesquisando e terá uma surpresa agradável.

Partir de Ideias de Lacan para termos a percepção de uma imagem clara do mestre francês equivale a seguirmos

o mesmo caminho regressivo dos sonhos que, embora alucinatoriamente, nos levam às recônditas iluminuras de nosso inconsciente, ao coração de nosso ser.

Ideias de Lacan foi, de fato, uma brilhante ideia de Oscar Cesarotto, cuja presença e contribuição à transmissão da psicanálise freudilacanianiana é um marco histórico no Brasil. Quem passou por seu divã, seus cursos, suas supervisões, seus grupos de estudos, suas palestras e sua amável convivência, abeberou-se na fonte de outro Oscar, o Masotta, que produziu o mesmo efeito de aprimorada formação nos psicanalistas argentinos.



Capas: Primeira edição, (Joseph Beuys, 'Table with Accumulator', 1958); reedição, (Meret Oppenheim, 'My Governess', 1936 ); Segunda edição (rev. & ampl.), (Oscar Cesarotto, Ikebana # 4 - Trilobite, 2005)

Geraldino Alves Ferreira Netto é psicanalista, Coordenador do Curso de Especialização “Psicanálise na Cultura”, em parceria com a Faculdade Vicentina, de Curitiba; Autor de “Wim Wenders, Psicanálise e Cinema”, Editora Unimarco, 2001, São Paulo; Autor de “Doze lições sobre Freud e Lacan”, Editora Pontes, 2010, Campinas. <http://www.psicanalisee-mcurso.com.br>